Resumo Executivo da Ata da 3ª Reunião Plenária do CBH-AT de 2026 - Extraordinária

Data: 28 de agosto de 2026

Horário: 09h

Local: Plataforma Teams *Microsoft*

Representantes do Plenário do CBH-AT presentes na reunião:

SEGMENTO ESTADO

Márcio da Silva Queiroz	**SPÁGUAS (Substituindo o SECRETÁRIO)**
Gilson Guimarães	CETESB
Lilian Barrella Peres	CETESB
Laura Stela Naliato Perez	SEMIL
Luciana Martin Rodrigues Ferreira	IPA
Epaminondas Duarte Junior	Secretaria de Transportes Metropolitanos

SEGMENTO MUNICÍPIOS

Rodolfo Marcondes	**Salesópolis – PRESIDENTE**
Renato Ishihara Furtado	Santana de Paraníba
Cezar Alegretti	Guarulhos
Solange Wuo Franco	Suzano
Raquel do Prado	Biritiba Mirim

SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Amauri Pollachi	**ONDAS - VICE-PRESIDENTE**
Silene Bueno de Godoy	SENAC-SP
Melissa Cristina Pereira Graciosa	UFABC
Gustavo Veronesi	SOS Mata Atlântica
Bianca Forti	MDV
Bruno Hayami Takahasi	SINDICATO RURAL DE MOGI DAS CRUZES
Jorge Rocco	CIESP-SP
José Mairton Barreto	SINTAEMA
Thais de Ricardo Chueiri	ABCON-SP
Vanessa Dias	SINDUSONS-SP

6. Abertura e informes: Após averiguação do quórum, o Presidente Rodolfo agradeceu a partipação de todos e deu início a reunião. Na sequência, Amauri relatou brevemente sobre a recente deliberação, aprovada em última reunião do Conselho Estadual de Recuros Hídricos (CRH) referente a alteração nos mandados, não somente do CRH mas sim de todos os Comitês de Bacias. Disse que para o próximo período: 2027-2029 teria ainda o mandato para dois anos, entretanto, Apartir de 2029, o mandato passa a ser de quatro anos, portanto, se faz necessária alteração dos Estatutos dos Comitês. Também informou que foi encaminhada minuta de deliberação referente ao próximo processo eleitorial da Sociedade Civil, por e-mail a todos os representante da Sociedade Civil e solicitou que aqueles que tivessem alguma contribuição para aprimoramento do documento, que retornasse para que a Secretaria

Executiva prosseguisse com as compilações. Hélio Suleiman, devido ausência do Secretário Anderson, assumiu a secretaria para subsidiar a reunião e questionou ao plenário sobre a possibilidade de inversão da pauta, transferindo a apresentação da SOS Mata Atlântica, para o primeiro item. Todos concordaram. **2. Apresentação, pela SOS Mata Atlântica sobre Expedição Tietê 2025.** Gustavo Veronesi (representante da SOS Mata Atlântica no plenário do CBH-AT) esclareceu que em junho de 2025, a Fundação realizou uma expedição, percorrendo mais de 1.100 km do rio, desde a nascente em Salesópolis até a Foz, em Itapura. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), da Universidade Federal do ABC (UFABC), do Centro de Energia Nuclear na Agricultura da Universidade de São Paulo (CENA/USP) e da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) e apoio do Instituto Itaúsa. Foram analisados 14 pontos amostrais distribuídos ao longo do rio, contemplando diferentes contextos de uso e ocupação do solo. A pesquisa integrou análises microbiológicas, físico-químicas, biogeoquímicas (carbono e nitrogênio), além da investigação da presença de agrotóxicos, microplásticos e contaminantes emergentes, como fármacos e drogas ilícitas. Os resultados evidenciam um gradiente de degradação associado à urbanização e à atividade agropecuária, com níveis críticos de contaminação microbiológica em trechos urbanos, especialmente na Região Metropolitana de São Paulo, e presença disseminada de poluentes ao longo de toda a bacia. Os resultados demonstram que o rio Tietê não apresenta apenas um quadro genérico de poluição, mas **múltiplas camadas simultâneas de contaminação**, envolvendo compostos microbiológicos, químicos, farmacológicos, plásticos, agrícolas e orgânicos. Essas diferentes formas de contaminação interagem entre si e revelam como a qualidade da água reflete diretamente as condições sanitárias, os hábitos de consumo e o modelo de ocupação dos territórios atravessados pelo rio. Essa apresentação na íntegra está disponível em: Expedição pelo rio Tietê | SOS Mata Atlântica. **2.2. Apresentação da Cobrança pelo Uso da Água**. Vitória (Fundação Ezute) apresentou os avanços da FABHAT na integração de dados de outorgas, pagamentos e usuários, na cobrança da SABESP e a preparação para declaração de carga orgânica. Explicou que desde 2023, a FABHAT passou a extrair dados diretamente dos sistemas de outorga e a compatibilizá-los com o cadastro da cobrança por meio de georreferenciamento e camadas de mapas. O procedimento permite verificar vigência, transferências, desistências, renovações, situação de pagamento e demais informações de cada uso. Sobre os usuários inadimplentes, foi explicado que eles podem ser incluídos no Cadin estadual, enquanto usos com portaria vencida são encaminhados à SP Águas para fiscalização e regularização, permitindo alinhar a cobrança. Esclareceu também que a FABHAT ampliou o contato e o suporte aos usuários para a declaração de volumes medidos. O número de declarações aumentou de 106 em 2020 para 248 em 2026, enquanto os indeferimentos caíram de 79 em 2025 para 56 em 2026 após a adoção de orientações mais detalhadas. Informou que a cobrança da Sabesp exige balanço hídrico específico por envolver transposições entre bacias. Uma planilha automatizada, desenvolvida com participação da Sabesp, passou a calcular os valores e o balanço hídrico, reduzindo o prazo do processo de aproximadamente um mês para cerca de uma semana. Por fim, discorreu que a FABHAT está estudando os protocolos, e os requisitos laboratoriais da ISO 17025 para permitir que os usuários declarem a carga orgânica lançada. A intenção é adaptar o sistema e iniciar, no próximo ano, cálculos de cobrança baseados em dados mais confiáveis. **2.3. Apresentação sobre o Programa de Educação Ambiental.** Larissa (FABHAT) apresentou o Programa de

Educação Ambiental da Bacia do Alto Tietê, concluído em 2026 com financiamento do FEHIDRO e executado pela ENVEX Engenharia e acompanhado pelo GAT, que foi formado pela CTEA do Comitê. O objetivo deste projeto é fortalecer a educação ambiental na Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, promovendo a participação social, a sensibilização da população e a articulação entre diferentes atores do território, de modo a contribuir para a proteção, recuperação e uso sustentável dos recursos hídricos, ampliando a segurança hídrica da bacia. O projeto abrangeu todo o território da Bacia do Alto Tietê, que envolvem 40 municípios, cerca de 20 milhões de pessoas, 5,7 km da área de drenagem e mais de 50% localizada em área de proteção dos mananciais. As etapas durante a elaboração do projeto, foram divididas em planejamento, diagnóstico, consulta pública e o produto final. Larissa esclareceu que para elaboração do diagnóstico foi utilizado o Plano da Bacia e o relatório de situação 2024, que era o mais recente à época. Foram feitas 41 visitas técnicas no território da BAT presenciais e 6 encontros regionais, onde foram traçados desafios e as potencialidades da educação ambiental por sub-regiões, considerando aspectos ambientais, sociais, econômicos e institucionais. A partir daí, a minuta do programa foi elaborada com 11 diretrizes, 6 linhas temáticas e 5 públicos estratégicos. Durante a elaboração do programa, tiveram as audiências públicas regionais, realizadas presencialmente nas sub-regiões com a presença de 72 pessoas, além de 11 contribuições que foram enviados via formulário online que ficou disponibilizado no site do Comitê. Entre as ações estão a comunicação Vozes das Águas do Alto Tietê, um encontro anual de educação ambiental, integração anual dos membros, diálogo com usuários, dias de campo sobre práticas sustentáveis, plataforma educacional, oficinas sobre soluções ecológicas e capacitação para elaboração de projetos FEHIDRO. Amauri sugeriu que a próxima deliberação de projetos FEHIDRO reserve espaço adequado para educação ambiental e inclua capacitação de entidades públicas e da sociedade civil, para elevar a qualidade e a aderência dos projetos às diretrizes do programa. Os documentos finais deste Programa estão disponíveis em https://fabhat.org.br/programa-de-educacao-ambiental-da-bacia-hidrografica-do-alto-tiete/. **3. Leitura, discussão e votação da ata da 2ª Reunião Plenária de 2026, realizada em 29 de maio de 2026.** A Ata foi aprovada por unanimidade, após a dispensa da sua leitura. **4. Deliberação CBH-AT n° 225, de 28 de agosto de 2026 – Aprova a indicação de empreendimentos para financiamento com recursos do FEHIDRO de 2026, em segunda chamada.** Natacha Nakamura (representante da município de Suzano na Câmara Técnica de Gestão de Investimentos), apresentou a segunda chamada de projetos FEHIDRO e a retificação de recursos para Ferraz de Vasconcelos. A segunda chamada não recebeu novos projetos; permitiu a reapresentação de cinco propostas da primeira chamada que não haviam alcançado a pontuação mínima, desde que fossem complementadas. Três projetos foram habilitados e dois inabilitados. Foram indicados o projeto do IGC, por demanda induzida, no valor de aproximadamente R$ 12 milhões, e o plano de ação municipal de Guarulhos, de quase R$ 7 milhões. O projeto de Santo André, estimado em pouco mais de R$ 15 milhões, ficou fora por exceder o saldo disponível e exigir contrapartida superior à capacidade informada. Após as indicações, permaneceu saldo de R$ 1.883.547,89. Também foi informado saldo remanescente de aproximadamente R$ 761.599,59 relacionado à fonte CFURH, após a indicação de projeto do Semat de Mogi das Cruzes. Natacha informou que os recursos aplicados estavam distribuídos em aproximadamente 70% para áreas de proteção e recuperação de mananciais e 30% para áreas externas, totalizando cerca de R$ 129,1 milhões, conforme os critérios da deliberação.

A deliberação sobre o contrato da Prefeitura de Ferraz de Vasconcelos precisou ser retificada porque o valor aprovado não correspondia adequadamente ao montante validado pelo agente técnico e necessário após a licitação. Foi aprovado acréscimo de aproximadamente R$ 205 mil, totalizando cerca de R$ 408,58 mil; Helio esclareceu que o equívoco ocorreu no cálculo e que os recursos seriam buscados na fonte CFURH ou, por vinculação, na cobrança. A Deliberação foi aprovada por unanimidade. **5. Deliberação CBH-AT n° 226 de 28.08.2026 – Retifica e Ratifica a Deliberação CBH-AT nº 224 de 29 de maio de 2026.** Natacha Nakamura (representante da município de Suzano na Câmara Técnica de Gestão de Investimentos esclareceu que essa deliberação precisou ser retificada porque o valor aprovado não correspondia adequadamente ao montante validado pelo agente técnico e necessário após a licitação. Foi aprovado acréscimo de aproximadamente R$ 205 mil, totalizando cerca de R$ 408,58 mil. Helio esclareceu que o equívoco ocorreu no cálculo e que os recursos seriam buscados na fonte CFURH ou, por vinculação, na cobrança**.** A deliberação foi aprovada por unanimidade. **Deliberação CBH-AT n° 227 de 28 de agosto de 2026 – Aprova o Parecer Técnico referente ao EIA/RIMA referente ao metrô Linha 22 - Marrom – trecho Cotia - Sumaré.** Laura Stela (Coordenadora da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão) e Asafe Madai (Fundação Ezute) apresentaram o parecer técnico do EIA-RIMA da Linha 22-Marrom do metrô. Asafe informou que o trecho entre Sumaré e Cotia terá 31,32 km, 19 estações e previsão de transporte de 678 mil passageiros por dia, atravessando São Paulo, Osasco e Cotia e tendo municípios como Embu das Artes, Carapicuíba, Barueri e Jandira na área de influência indireta. O empreendimento prevê 40 intervenções em cursos d'água, cinco intervenções em áreas de preservação permanente, supressão estimada de 0,56 hectare de vegetação nativa e remoção de 199 árvores isoladas. A maioria das travessias será subterrânea. O parecer recomendou soluções técnicas individualizadas para cada interferência hídrica, priorizando a manutenção das características naturais de escoamento, além de monitoramento da qualidade da água durante as obras, incluindo erosão, assoreamento, água bombeada e efluentes a montante e a jusante. Como existem 229 captações subterrâneas na área de influência indireta e seis poços profundos na área diretamente afetada, foi solicitada avaliação detalhada dos aquíferos, do rebaixamento temporário do lençol freático, dos níveis e da qualidade da água, com medidas de continuidade do abastecimento quando houver interferência. Amauri sugeriu acrescentar ao parecer o uso, quando possível, de jardins de chuva, caixas de retenção e outras soluções baseadas na natureza nas áreas das estações, para reduzir impermeabilização, pressão sobre a drenagem e riscos de alagamentos locais. A deliberação foi aprovada por unanimidade. **8. Outros assuntos.** Amauri solicitou que constasse em ata a manifestação do Comitê sobre a ausência do representante da ArSesp na apresentação prevista sobre medidas operacionais dos sistemas produtores e perspectivas de abastecimento. Todos consideraram a apresentação necessária para esclarecer a situação e as possíveis medidas relacionadas à crise hídrica**.. 9. Encerramento**. Não havendo mais assuntos, a reunião foi encerrada.

Esta ata foi elaborada pela Secretaria Executiva do CBH-AT. A gravação, na íntegra, pode ser solicitada através dos contatos constantes no rodapé.